

Arruda visita HAB e inaugura reformas

Após três meses, chegam ao fim as obras no Hospital de Apoio de Brasília

MARILUCE FERNANDES

O Hospital de Apoio de Brasília (HAB) passou por reformas e ganhou novos serviços que aumentarão o conforto e a comodidade, tanto dos pacientes quanto das equipes multidisciplinares que atuam na unidade. As obras foram executadas em três meses e custaram aos cofres públicos R\$ 200 mil. "Este hospital é um exemplo de como administrar bem uma unidade hospitalar", assinalou o governador José Roberto Arruda, ontem, durante a inauguração dos serviços de restauração do local. Para ele, o ideal seria que os demais hospitais da rede pública do DF copiassem o trabalho que vêm sendo desenvolvido no HAB.

Arruda admite que a saúde pública do DF está ruim, mas conforme avalia, isso não se conserta do dia para a noite. "Mas tem remédio", assegura. O governador recomenda uma visita ao Hospital de Apoio para se conhecer de perto "uma equipe de



O governador elogiou a unidade como "exemplo de como administrar bem"

profissionais da saúde dedicada, um diretor de hospital - um missionário - que é um exemplo, controla desde a roupa de cama até os remédios". Isso, segundo ele, "é o que motiva os demais servidores a realizarem um trabalho de excelência".

Para o diretor do HAB, Cid Luís Vale, mais do que atender os pacientes, o hospital se preocupa com a humanização do tratamento, que muitas vezes é doloroso e estressante tanto para o paciente quanto para a família e profissionais de saúde. "Lidamos com uma carga emocional muito grande e é preciso que o nosso local de trabalho seja agradável", disse.

Ele esclarece que os 102 leitos disponíveis recebem principalmente pessoas que necessitam de cuidados paliativos (pacientes terminais de câncer), vítimas de acidentes graves com seqüelas, como paralisia, e crianças que fazem quimioterapia.

O índice de cura do HAB está acima de 72%, comparável à dos países desenvolvidos. "Nos EUA, esse percentual é de 75 por cento", afirma Cid. Atualmente, são mais de 500 crianças que são internadas ou passam o dia no hospital, onde recebem refeições, fazem quimioterapia e contam com apoio dos profissionais de saúde e da família.

Serviços

A partir de agora, a informatização da portaria do HAB identifica todos os visitantes, inclusive com fotografia digital. O auditório foi totalmente recuperado. Os antigos janelões de vidro, que permitiam a incidência solar, deu lugar a janelas mais modernas, de vidro temperado, instaladas numa altura maior, o que possibilitará melhor efeito acústico e diminuição da temperatura ambiente. A pedido dos usuários, foi criada a Sala da Saudade, onde os familiares poderão acompanhar o ente querido após o óbito até o momento da sua remoção do hospital.

Além da recuperação da parte de telefonia e hidráulica, o HAB ampliou a área disponível para o refeitório e revitalizou a praça principal. As salas de acesso ficaram mais humanizadas, com a utilização de pinturas especiais, painéis e janelas de vidro temperado, que deixaram o ambiente mais iluminado. Também, foi ampliada a capacidade da Central de Material Esterilizado, redimensionada a área de repouso dos profissionais de saúde e funcionários em trânsito, recuperados banheiros e as caixas d'água foram impermeabilizadas. A equipe do Samu, que atua no local 24h, ganhou uma sala.